Nutrição

Ações de Educação Alimentar e Nutricional para promoção de práticas alimentares saudáveis, adequadas e sustentáveis em público infanto-juvenil

Amanda Tamires Santos - Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda, DNU, UFLA,
amandanufla@gmail.com

Delénia Margarida Rodrigues Rico - Mestranda, DNU, UFLA, delenia.rico1@estudante.ufla.br

Livia Costa de Oliveira - Mestranda, DNU, UFLA, livia.oliveira13@estudante.ufla.

Fernanda de Souza Teixeira - Mestranda, Plenitude, teixeirananda14@gmail.com

Michel Cardoso de Angelis-Pereira - Orientador, DNU, UFLA, deangelis@ufla.br - Orientador(a)

Rafaela Corrêa Pereira - Coorientadora, DCA/IFMG - Bambuí, rafaela.correa@ifmg.edu.br

Resumo

A obesidade na infância e juventude, assim como na fase adulta, atingiu proporções epidêmicas no Brasil e no mundo, o que é um grande problema, visto que os sistemas de saúde não estão preparados para lidar com as consequências relacionadas a ela, como as Condições Crônicas Não Transmissíveis. Outro grande problema a se lidar é o escasso conhecimento da população sobre alimentação sustentável, contribuindo diretamente para o aumento da insegurança alimentar. Em síntese, evidencia-se que são questões as quais os gestores e autoridades precisarão considerar para se estabelecer melhorias na saúde pública. Assim, iniciativas que trabalham a qualidade da Educação Alimentar e Nutricional de crianças e adolescentes, bem como a aplicação de conceitos de sustentabilidade são essenciais. Esta pesquisa teve por objetivo analisar descritivamente os hábitos alimentares e o conhecimento sobre alimentação sustentável de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, participantes do projeto social Semearte, instituído pelo governo municipal de Lavras-MG. A amostra considerou o registro de 90 crianças e adolescentes com idades entre 7 e 15 anos. Para a avaliação do consumo de alimentos por crianças, foi aplicado o Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA-3), enquanto para os adolescentes foi aplicado o questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), onde se assinala o que foi consumido no período entre 7 e 30 dias. Além disso, foram desenvolvidas ações educativas que, sobretudo, trabalharam a alimentação sustentável. Conclui-se após análise dos dados que as crianças recebem alimentação equilibrada no período de permanência na instituição, porém, em seus lares há consumo de ultraprocessados. Dentre os adolescentes, também foi observada uma alimentação balanceada quando presentes na instituição, entretanto, em suas casas consumiram elevadas quantidades de produtos ultraprocessados, fizeram refeições em frente à televisão e não possuíram o hábito de comer em companhia dos pais ou responsáveis. Em relação à alimentação sustentável, ambos os públicos demonstraram que a maioria sabe a importância da sustentabilidade para o planeta e também como agir para colocar esse conceito em prática.

Palavras-Chave: EAN, infantojuvenil, nutrição.

Instituição de Fomento: CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/xvPF1DCj6RU>